

A FORMAÇÃO DE “BONS CRISTÃOS E VIRTUOSOS CIDADÃOS” NA PRINCESA DO SERTÃO: O COLÉGIO MARISTA DIOCESANO DE UBERABA (1903-1916)

Washington Abadio da Silva^{*}
Décio Gatti Júnior^{**}

RESUMO

Trata-se de pesquisa no campo da História das Instituições Educacionais, cujo objeto foi o Colégio Marista Diocesano de Uberaba, no período de 1903 a 1916, com o objetivo geral de conhecer o processo de criação e implantação do mesmo. O estabelecimento desta escola e a relevância deste estudo podem ser entendidos a partir da confluência de vários fatores: investimento da Igreja Católica na educação, num contexto de longo confronto com as idéias positivistas da República nascente (1889), expressa na Reforma Benjamin Constant (1890), baseada nos princípios da liberdade e da laicidade no ensino, e defensora de uma escola primária gratuita; processo de modernização das relações econômicas e sociais, gerador de enfrentamento de forças políticas – inclua-se a Igreja, as quais propuseram várias reformas educacionais como meio de perpetuarem sua hegemonia; e que, no período compreendido entre 1910 e 1920, imprimiu-se à educação o caráter de uma questão nacional. Para a realização deste trabalho, uma pesquisa bibliográfico-documental, buscou-se o embasamento teórico na História das Instituições Educacionais, para o quê foi essencial o contato com documentos originais do período, tanto da congregação marista, quanto da arquidiocese de Uberaba e outras fontes. O primeiro capítulo tratou da compreensão do processo de formação da Congregação dos Irmãos Maristas na França e das razões de sua vinda para o Brasil. O segundo fez um resgate do contexto histórico-geográfico de Uberaba e região que a circunda, apontou as iniciativas no campo educacional, que lá aconteceram, e apresentou a transferência dos Irmãos Maristas de Congonhas do Campo para a "Princesa do Sertão", indicando o papel do bispo Dom Eduardo Duarte da Silva para isto. O último capítulo tratou dos primeiros tempos da chegada dos Irmãos e de como era a infraestrutura do colégio por eles recebido; apontou as inúmeras melhorias feitas pelos religiosos e apresentou o ensino que ali era proposto, no conjunto das atividades religiosas, artísticas, culturais e esportivas no cotidiano da instituição. Depreende-se, ao final da pesquisa, que a Instituição Marista, desde sua origem até os primeiros tempos em que se estabeleceu em Uberaba, revelou e manteve sua identidade confessional católica, empenhando-se por fazer da educação um espaço de explicitação de suas crenças a respeito da pessoa humana e da sociedade. Que sua vinda e estabelecimento naquela cidade, no início do século XX, foi iniciativa e realização praticamente exclusiva de eclesiásticos, pois o poder público não esboçou qualquer reação contrária a isto, aplaudindo, pelo contrário, o processo educativo empreendido pelos Irmãos e colaboradores. Que o lema "formar bons cristãos e virtuosos cidadãos" condensa toda uma visão a respeito da educação e dos sujeitos nela envolvidos. E que o "espírito de família", princípio que rege primeiramente a própria vida daqueles religiosos, foi também o grande princípio educativo proposto para assegurar a seriedade e rigor no cumprimento dos deveres escolares, bem como para fortalecer a relação dos adultos e jovens, e desses entre si.

Palavras-chave: Maristas; Educação; Confessionalidade

Esta pesquisa insere-se no campo da História das Instituições Educacionais, tendo como objeto o Colégio Marista Diocesano de Uberaba. Obra educativa confessional católica do início do século XX, o “Diocesano de Uberaba”, colégio centenário, foi uma das primeiras casas de educação erigidas na região triangulina. No final do século XIX, em 1897, os Irmãos Maristas, religiosos católicos, chegaram ao Brasil e iniciaram sua obra educativa em Congonhas do Campo, Minas Gerais. Pouco tempo depois, em dezembro de 1902, após várias tentativas do bispo Dom Eduardo Duarte Silva, assumiram o “Ginásio Diocesano de Uberaba”, iniciando, propriamente, as aulas em fevereiro de 1903. A proposta católica de educação, hegemônica até então, passa a fazer parte do enfrentamento que se dá em tempos de República nascente: de um lado as teses liberais e positivistas, ditas progressistas, e as de caráter conservador, dentre elas a educação católica (AZZI, 1997; AZEVEDO, 2001).

^{*} Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor na Faculdade de Educação de Uberaba. Contatos: wabadio@hotmail.com

^{**} Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Contatos: degatti@uol.com.br

Partiu-se da hipótese de que os Irmãos Maristas, para o alcance de tais objetivos, assumiram em suas escolas os saberes veiculados pelo Estado, dando aos conteúdos um caráter de religiosidade, bem como propondo outros explicitamente confessionais. Noutras palavras, a hipótese era de que as instâncias civil e religiosa (Estado e Igreja) foram muito bem articuladas pelos religiosos maristas, recém-chegados da França.

Esta investigação teve como objetivo geral conhecer o processo de criação e implantação do Colégio Marista Diocesano de Uberaba. Como objetivos específicos procurou-se compreender os aspectos fundamentais da História das Instituições Educacionais e o processo de formação da Ordem Marista na França e sua vinda para o Brasil, apreender o contexto histórico-educacional no qual o Colégio Diocesano foi criado em Uberaba e investigar os elementos relacionados à implantação e desenvolvimento do Colégio Marista Diocesano: infra-estrutura, mestres, alunos, saberes propostos, prática disciplinar.

Marcante pólo agregador das culturas mineira, goiana e paulista, além de liderar a conjugação das forças políticas, econômicas e religiosas da região, Uberaba teve períodos de apogeu, quando atraía as atenções de São Paulo, Rio de Janeiro e Santos. O estabelecimento da escola marista nessa cidade e a relevância deste estudo, então, podem ser entendidos a partir da confluência de três fatores: a) investimento da Igreja Católica na educação, num contexto de longo confronto com as idéias positivistas da República nascente (1889), expressa na Reforma Benjamin Constant (1890), baseada nos princípios da liberdade e da laicidade no ensino, e defensora de uma escola primária gratuita; b) processo de modernização das relações econômicas e sociais (RESENDE, 1991), gerador de enfrentamento de forças políticas – incluía-se a Igreja, as quais propuseram várias reformas educacionais como meio de perpetuarem sua hegemonia; c) ter-se imprimido à educação “o caráter de uma questão nacional” (AZEVEDO, 2001, p.31), no período compreendido entre 1910 e 1920.

A periodização desta pesquisa, que tratou da gênese e do desenvolvimento do Colégio Marista Diocesano de 1903 a 1916, baseou-se no texto de Coutinho (2000, p.31). De acordo com este memorialista, três foram as fases daquela instituição educativa: implantação (1903-1916), desenvolvimento (1917-1953) e consagração (a partir de 1954). Com efeito, a partir de 1917 a escola entra numa "nova etapa": da implantação já estabelecida, os Irmãos Maristas buscarão adequá-lo aos níveis novos de exigência das leis brasileiras de educação e às necessidades de ampliar o espaço físico do estabelecimento, para "atender a uma demanda sempre crescente".

Para perseguir tais objetivos, buscou-se embasá-los teoricamente. Isto porque todo o trabalho de pesquisa em história é um esforço de compreender não apenas os fatos, mas acima de tudo conferir-lhes sentido. Assim, no campo da História das Instituições Educacionais, várias foram as tentativas nesse trabalho interpretativo. Pois ela, com efeito,

[...] integra uma tendência recente da historiografia, que confere relevância epistemológica e temática ao exame das singularidades sociais em detrimento das precipitadas análises de conjunto, que, sobretudo, na área educacional faziam-se presentes. (GATTI JR, 2000, p.133)

A partir do que expusemos até aqui, as categorias para a análise histórico-educacional da presente pesquisa foram:

- a) Justino Magalhães (1998; 1999): o espaço, o tempo, o currículo, professores, os alunos;
- b) Ester Buffa e Paolo Nosella (1988; 1996; 2000), cuja categoria fundamental é o trabalho: além dos professores, alunos e conteúdos, utilizou-se também a de origem, criação, construção, instalação, organização do espaço, evolução e vida ou cultura escolar;
- c) Viñao Frago (1995) lançou-se mão das categorias tempo ("arquitetura escolar") e espaço (território, lugar, simbologia) escolares .

Estudar o Diocesano de Uberaba é fazer memória de importante período histórico da educação, oferecendo dados não apenas para a compreensão da obra marista no conjunto da educação católica no Brasil, como também para o entendimento da influência que exerceu na vida sociocultural e religiosa da cidade e da região central do país. Uma abordagem regional, isto é, o estudo de uma parte da realidade, pode fornecer elementos para a compreensão do todo. Neste sentido, o Colégio Marista Diocesano de Uberaba é uma referência para o entendimento do conjunto maior da obra marista no Brasil, além de apresentar dados importantes da educação (inclusive pública) em suas bases legais. Estudá-lo é, pois, recolher testemunho vigoroso da educação realizada no início do século XX, bem como suas concepções e estruturas, particularmente no caso da educação católica.

A respeito da obra marista no Brasil, de modo geral, a referência maior foi o trabalho de Riolando Azzi, “História da Educação Católica no Brasil: Contribuição dos Irmãos Maristas”, obra em quatro volumes; de Pedro dos Reis Coutinho, historiador do Arquivo Público de Uberaba, utilizamos sua “História dos Irmãos Maristas em Uberaba”; e as seguintes monografias, cada qual com seu foco específico: “Les Colleges Maristes au Bresil durant la premiere partie du Xxème siecle: l’exemple de l’etat de Minas Gerais”, de Fátima Gomes Taveira Menezes, apresentada à Université Paris IV – Sorbonne, U.F.R. d’Histoire; “Educação Marista: o Colégio Champagnat de Franca”, de Lamia Jorge Saadi, apresentada à Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP – Campus de Franca.

A metodologia de investigação utilizada nesta pesquisa, caracterizada inicialmente como pesquisa bibliográfico-documental, partiu de um embasamento teórico na literatura sobre o tema em questão, desde as discussões gerais e amplas da história da educação, para em seguida entrar nas particularidades das duas primeiras décadas do século XX; foi feita, em seguida, uma coleta de dados em documentos originais do período, tanto da congregação marista quanto da arquidiocese de Uberaba; e, depois de análise e interpretação das informações coletadas, os resultados da investigação foram apresentados em três capítulos inter-relacionados.

No primeiro capítulo, *A Congregação dos Irmãos Maristas: sua origem, seus princípios educacionais e sua vinda para o Brasil*, foram apresentados os dados biográficos do Padre Marcelino Champagnat, o fundador da Congregação Marista, bem como sua origem na França, em tempos pós-Revolucionários; alguns princípios filosóficos-educacionais maristas e aspectos de sua proposta pedagógica; as razões e estratégias da expansão marista pelo mundo e, particularmente, a vinda da Congregação para o Brasil. O Padre Marcelino Champagnat, religioso francês, que desde a infância teve más experiências com professores, sentiu a necessidade de criar um grupo de religiosos leigos que se ocupassem da educação de crianças e jovens. Sua prática educacional, de caráter mais intuitivo, via a educação como obra de amor, cujo objetivo era “tornar Jesus Cristo conhecido e amado”: uma meta antes de tudo comprometida com a missão evangelizadora cristã. Como decorrência, ao pretender formar “bons cristãos e virtuosos cidadãos”, o Instituto propôs verdadeira aliança de objetivos entre as dimensões religiosa e civil. Esta verdadeira teologização pedagógica foi oferecida a diversos países aos quais se espalharam os Irmãos Maristas, quando perseguidos em sua terra natal. Vários foram os bispos que solicitaram a vinda dos Maristas para o Brasil. Dom Eduardo, embora o tivesse feito por primeiro, conseguiu trazer os Irmãos para Uberaba somente depois de cinco anos da chegada deles em terras brasileiras.

No segundo capítulo, *Contexto histórico-educacional de Uberaba no início do século XX e chegada dos Irmãos Maristas*, foram feitas algumas anotações histórico-geográficas sobre o município de Uberaba; as primeiras escolas, tanto as de iniciativa do poder público, quanto as de caráter privado e as confessionais; e, por fim, apresentou-se a iniciativa de Dom Eduardo, bispo de Uberaba, em chamar para Uberaba os “Irmãos das Escolas”, num contexto de confronto entre as idéias dos liberais e dos católicos, período em que se deu a chegada dos

Irmãos Maristas no Brasil e sua instalação em Congonhas do Campo, de onde partiram para Uberaba. O resgate do contexto histórico-geográfico de Uberaba e região que a circunda possibilitou o entendimento do espaço e do tempo em que chegaram os religiosos maristas. Toda a vasta região de terras "a oeste das Minas" (BUSTAMANTE, 2002) foi sendo pouco a pouco ocupada e povoada por homens que, para fazê-lo, "amansaram" ou dizimaram populações nativas, os "índios" que habitavam ao longo do que passou a se denominar "estrada do Anhangüera".

Longo foi o processo que levou o "Arraial da Farinha Podre" a tornar-se a "Princesa do Sertão"¹, a cidade "boca do sertão"² que conheceu dias de glória enquanto entreposto obrigatório de quem transitava, vindo do litoral, para terras mais ao interior do país. Os chefes políticos e homens de negócio, em sua maioria fazendeiros, tinham a exata percepção deste fato, e procuravam estabelecer-se aqui, como terra de promessa, lugar onde alcançariam poder sobretudo econômico, político e mesmo cultural - no sentido de que o que procuravam, antes de mais nada, era fixar-se enquanto chefes de família que teriam literalmente vindo para ficar.

As iniciativas no campo educacional foram poucas e esparsas, obra de particulares em sua totalidade, sendo que somente a partir de 1885, com a vinda das Irmãs Dominicanas e o estabelecimento de seu Colégio Nossa Senhora das Dores, é que se pode afirmar que Uberaba passou a ter uma escola mais estruturada e permanente.

A Igreja também aqui se estabelecera, como se dava desde tempos do Império, e a presença do bispo Dom Eduardo foi de importância capital para que os Irmãos Maristas pudessem estabelecer-se na cidade, assumindo a direção de uma escola criada pelo prelado, donde se origina o seu nome "Ginásio Diocesano". A transferência dos Irmãos da cidade de Congonhas do Campo para Uberaba ocorreu sem nenhum conflito entre Igreja e Estado, sendo totalmente tranqüilo todo o processo - limitado em entendimentos entre o bispo uberabense e o representante do Instituto religioso, e os aplausos da população local.

No último capítulo, *O Colégio Marista Diocesano de Uberaba entre 1903 e 1916*, fez-se a apresentação dos primeiros tempos da chegada dos Irmãos e como era a infra-estrutura do colégio que receberam; os Irmãos Educadores e demais docentes colaboradores; os alunos e o currículo proposto; o regime disciplinar como educação da vontade e a educação religiosa como tronco de toda a frondosa árvore do saber. A análise dos dados permite afirmar que toda a proposta curricular estava alinhada com a legislação vigente e os princípios educacionais daquele Instituto religioso. Além disso, o desenvolvimento da instituição sob a responsabilidade dos Religiosos Maristas pode ser percebido por toda a cidade e região; tal reconhecimento se fez notar pelo vertiginoso aumento dos alunos naquele estabelecimento.

A Instituição Marista, desde sua origem até os primeiros tempos em que se estabeleceu em Uberaba, revelou uma identidade específica enquanto escola confessional católica, empenhada em fazer da educação um espaço de explicitação de suas crenças a respeito da pessoa humana e da sociedade. Para isto, todo o empenho educativo era no sentido de fazer do aluno "bom cristão e virtuoso cidadão". Tal unidade procurada entre a vivência da fé católica e a prática dos deveres de cidadão, a partir dos anos de frequência aos bancos escolares, apresentou-se como o que havia de mais adequado àquelas famílias, que para oferecer uma educação de tal qualidade a seus filhos enviava-os para centros maiores. A questão disciplinar, numa Instituição educativa que via espaço e tempo escolares como sagrados, era de suma importância. No fundo, o aluno, ao obedecer a seu mestre, estaria

¹ Antigos nomes atribuídos à cidade de Uberaba.

² Tal nomenclatura é usada por Lourenço Bustamante (2002, p.226) para apresentar Uberaba como importantíssimo núcleo de intermediação comercial entre o interior, o sertão totalmente agropastoril, e as "cidades primazes" do Rio de Janeiro e São Paulo. Tal posição privilegiada conferia à cidade uma "situação de *interceção*" (LOURENÇO, 2002, p.239), que unia os grandes centros comerciais a três importantes regiões interioranas: Triângulo, Goiás e Mato Grosso.

seguindo a própria vontade divina em relação à sua vida, pois na visão do fundador do Instituto o que estava em jogo, afinal, era conduzir os alunos rumo à vida virtuosa, merecedora do céu; o que se procurava, em outros termos, era colaborar na própria salvação eterna do educando - eis, em última instância, o sentido teológico da prática pedagógica marista.

As muitas atividades que ocorriam tornavam o ambiente escolar mais ameno, no sentido de mais fácil de ser assimilado pelos alunos, tanto os internos e quantos os semi-internos. Tal permanência na escola era propícia - e desejada pelos Irmãos educadores - para que pudessem desenvolver um de seus maiores princípios educativos: o "espírito de família". Esse princípio revela-se, então, como uma experiência tal de relação entre adultos e jovens, e desses entre si, que a seriedade e o rigor exigido no cumprimento dos deveres podia ser mais facilmente assimilados.

Percepções surgidas

A pesquisa sobre a gênese e o desenvolvimento do Colégio Diocesano de Uberaba, particularmente nos primeiros treze anos sob a direção e orientação dos Irmãos Maristas, possibilitou reconhecê-lo em sua identidade institucional católica: é, desde suas origens, um espaço educativo eminentemente religioso.

Confirmou-se da hipótese de que o ideário marista de aliar educação religiosa e formação para a cidadania, grande objetivo do Instituto Marista, foi estrategicamente buscado pelos Irmãos, na medida em que assumiram naquela escola os saberes vinculados pelo Estado, ao mesmo tempo em que davam a todo o conteúdo e espaço acadêmicos um caráter de religiosidade, além de propor explicitamente o seguimento da fé católica. As instâncias civil e religiosa (Estado e Igreja), portanto, foram muito bem articuladas por aqueles Religiosos.

Pode-se afirmar, então, que o Colégio Diocesano de Uberaba, obra confessional católica estabelecida no início do século XX, foi iniciativa e realização praticamente exclusiva de representantes eclesiais, no sentido de que o poder público não esboçou qualquer reação contrária à vinda e permanência dos Irmãos maristas, aplaudindo, pelo contrário, o processo educativo que ali se realizava. Para a realização deste trabalho foi de suma importância o contato com os documentos bem conservados do período, em especial os livros de matrículas, de atas e aqueles destinados às anotações dos delegados fiscais. Os "Anais do Gymnasio Diocesano de Uberaba - 1903 a 1916", o principal de todos os documentos, forneceu preciosos e indispensáveis elementos para análise, sendo eles mesmos fruto de paciente trabalho de pesquisa do Ir. José de Andrade Júnior. O Centro de Estudos Maristas (CEM), de Belo Horizonte, possui riquíssimo acervo Além de centro de documentação, aquele Centro apresenta-se como instituição que procura facilitar o acesso às informações e abrir suas portas para o avanço das pesquisas relacionadas à educação em geral e marista, em particular. É investimento financeiro alto - o que deveria ocorrer para com toda instituição educativa, também as públicas.

Há grandes possibilidades de continuação das pesquisas desta Instituição, pois várias são as questões surgidas: qual o real alcance da formação recebida por aqueles alunos, isto é, quais os efeitos da proposta dos Irmãos na vivência profissional dos que lá estudaram, sendo que vários deles ocuparam importantes cargos e funções na vida pública; se houve, nas demais fases do Colégio Diocesano, manifestação de pensamento discordante e mesmo enfrentamentos de caráter ideológico entre a proposta religiosa da Instituição e o conjunto da sociedade - esta, com efeito, foi se tornando mais complexa e liberal, e seria de se tentar fazer memória das primeiras e efetivas "quedas de braço" acontecidas e suas possíveis conseqüências para o conjunto da proposta educacional marista; como era a educação da afetividade e sexualidade naquele estabelecimento educativo, em especial como aconteciam

os encontros entre os ginásianos e as alunas do Colégio Nossa Senhora das Dores³, que em certas ocasiões ocorriam; e, também, como se buscava conciliar uma educação toda baseada no afeto, num contexto de severidade - dentro da própria escola e na sociedade de modo geral. Estas, dentre outras questões em nível mais amplo, oferecem muitas oportunidades para trabalhos futuros.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, J. M. L. de. O Estado, a política educacional e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica. In. FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. *Gestão da Educação*: impasses, perspectivas e compromissos. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2001. 320 p.

AZZI, Riolando. **História da educação católica no Brasil**. São Paulo: FTD, 1997. V.1, 183p.

BUFFA, Ester e NOSELLA, Paolo. **A Escola Profissional de São Carlos**. São Carlos EDUFSCar, 1988.

_____. **Schola Mater: a antiga Escola Normal de São Carlos**. São Carlos, EDUFSCar, 1996.

COUTINHO, Pedro dos Reis. **História dos Irmãos Maristas em Uberaba**. Arquivo Público de Uberaba e Centro de Estudos Maristas. Belo Horizonte: 2000.

_____. A pré-história de Uberaba. Anotações. Uberaba. 2003. Acervo Particular. Mimeo.

GATTI JÚNIOR, Décio. **Reflexões teóricas sobre a história as instituições educacionais**, Ícone, Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, MG, 6(2):131-147, jul./dez. 2000.

LOURENÇO, Luis Augusto Bustamante. **A oeste das Minas: escravos, índios e homens livres numa fronteira oitocentista: Triângulo Mineiro (1750-1861)**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Uberlândia, 2002.

MAGALHÃES, Justino. **Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas**. In SOUSA, Cynthia Pereira de & CATANI, Denise Bárbara (orgs.). *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo, Escrituras, 1998, p.51-69.

_____. Breve apontamento para a história das instituições educativas. In SANFELICE, José Luís, SAVIANI, Dermeval & LOMBARDI, José Claudinei (orgs.). *História da Educação*: perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas, SP, Autores Associados, 1999, p.67-72.

_____. **Contributo para a história das instituições educativa - entre a memória e o arquivo**. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Portugal, s.d. 18 p. Mimeo.

MENEZES, Fátima Gomes Taveira. **Les Colleges Maristes au Bresil durant la premiere partie du Xxème siecle: l'exemple de l'etat de Minas Gerais**. Universite Paris IV – Sorbonne, U.F.R. d'Histoire;

SAADI, Lamia Jorge. **Educação Marista: o Colégio Champagnat de Franca**. Dissertação de Mestrado - Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP – Campus de Franca.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación e historia cultural: Posibilidades, problemas, cuestiones. In: **Revista Brasileira de Educação**. , nº 0, Set. a Dez. /1995.

³ Escola fundada e dirigida por religiosas francesas, as Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora de Monteils, desde 1885. Como era o costume, as meninas eram educadas por freiras; os garotos, por religiosos (Padres ou Irmãos).